

Só Covas e Brizola ganham nas cidades onde nasceram

No primeiro turno da eleição presidencial, o ditado "santo de casa não faz milagre" foi confirmado, mas apenas em parte. Somente dois candidatos, Leonel Brizola, do PDT, e Mário Covas, do PSDB, venceram nas cidades em que nasceram, de acordo com dados oficiais do TSE divulgados ontem.

Os dois candidatos confirmados para o segundo turno, Fernando Collor de Melo, do PRN, e Luis Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, perderam em suas cidades, embora tenham alguma justificativa: nenhum dos dois construiu sua carreira política no lugar onde nasceu. Collor, embora tenha nascido no Rio — onde ganhou Brizola — fez carreira em Alagoas. Lula nasceu em Garanhuns, Pernambuco — lá ganhou Collor — mas teve como berço político a região do ABC, em São Paulo. Collor e Lula tiveram que se contentar com o segundo lugar, no Rio e em Garanhuns, obtendo 15,40% e 27,07% dos votos, respectivamente.

Brizola foi o que teve o maior percentual de votos — 70,36% do total — em sua cidade (Carazinho, no Rio Grande do Sul). Covas obteve 32,71% em Santos. O Candidato do PDS, Paulo Maluf, perdeu em São Paulo, onde nasceu. Maluf ficou com o segundo lugar, equivalente a 23,43% da votação. Outro nascido na capital paulista, Guilherme Afif Domingos, do PL, teve apenas 3,88% dos votos paulistanos, ficando em 5º lugar na votação.

Roberto Freire, do PCB, conseguiu a quarta colocação em Recife, com 6,86% dos votos. Ulysses Guimarães, do PMDB, não passou do 6º lugar em Rio Claro, no Estado de São Paulo. Aureliano Chaves, do PFL, além da inexpressiva votação nacional, conseguiu perder em sua cidade, a pequena Três Pontas, situada no Sul de Minas Gerais. Lá Aureliano obteve o segundo lugar, com 28,19% dos votos. Isso foi motivo de brincadeiras entre os políticos: diz-se que, Aureliano só foi votado numa das pontas de sua terra.